



Third Internacional Conference  
**AGRICULTURE AND FOOD  
IN AN URBANIZING SOCIETY**

17 - 21 SEPTEMBER 2018 | PORTO ALEGRE | BRAZIL



## **Inter-institutional cooperation to increase food availability in camps in the Southwest of Paraná: the case of UMIPTT.**

## **A cooperação interinstitucional para a aumento da disponibilidade de alimentos em acampamentos do Sudoeste do Paraná: o caso da UMIPTT**

Andrea Becker<sup>1</sup>, Gilmar Antonio Meneghetti<sup>2</sup>, Norma Kiyota<sup>3</sup>, Elisângela Bellandi Loss<sup>4</sup>

<sup>1</sup> *Embrapa*, [andrea.becker@embrapa.br](mailto:andrea.becker@embrapa.br);

<sup>2</sup> *Embrapa*, [gilmar.meneghetti@embrapa.br](mailto:gilmar.meneghetti@embrapa.br)

<sup>3</sup> *IAPAR*, [normak@iapar.br](mailto:normak@iapar.br)

<sup>4</sup> *Assesoar*, [lisa@assesoar.org.br](mailto:lisa@assesoar.org.br)

**Abstract.** The Joint Research and Technology Transfer Unit (UMIPTT) is made up of 15 research, teaching, extension, civil society entities, representing social movements. Its objective is to articulate research and technological innovation actions among participating institutions, with and for social groups and actors. One of the actions articulated by the unit, with partner institutions is the increase in food availability for the families of the "Terra Livre" camps in Clevelândia - PR, "Sete Povos das Missões" in Honório Serpa - PR and "São Francisco" camp in Marmeleiro - PR. The action involves articulated technology transfer projects, with the management and participation of Embrapa, ASSESOAR, IAPAR, COCAMP, MST, EMATER, along with local partners and farmers. Among the projects integrated in the action is the "Network for expanding the production and consumption of biofortified foods as a Strategy for Food and Nutrition Security". Families participate in all phases of the project, freely, and assume responsibility and solidarity to pass on to the next family the amount of seeds and seedlings received. Five crops are part of the action: corn, cassava, black beans, rice and sweet potatoes. Before delivering the material to families, they participate in workshops where they exchange technical information on production systems. In the first half of the program, 43 families benefited and the outlook is that by the end of the first year this number will reach 80.

**Resumo.** A Unidade Mista de Pesquisa e Transferência de Tecnologia (UMIPTT), é formada por 15 instituições de pesquisa, ensino, extensão, entidades da sociedade civil, com representação dos agricultores familiares e movimentos sociais. Tem como objetivo articular as ações de pesquisa e inovação tecnológica entre as instituições participantes, com e para os grupos e atores sociais. Uma das ações articuladas pela unidade, com instituições parceiras está o aumento da disponibilidade de alimentos para as famílias dos acampamentos "Terra Livre" de Clevelândia - PR, "Sete Povos das Missões" de Honório Serpa - PR e acampamento "São Francisco" em Marmeleiro - PR. A ação envolve projetos de transferência de tecnologia articulados, com a gestão e participação da Embrapa, ASSESOAR, IAPAR, COCAMP, MST, EMATER, juntamente com parceiros locais e os agricultores. Entre os projetos integrados na ação está o "Rede para ampliação da produção e consumo de alimentos biofortificados como estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional - SAN". As famílias participam em todas as fases do projeto, livremente, e assumem a responsabilidade e solidariedade de passar para outra família, no ano seguinte, a quantidade de sementes e mudas recebidas. Cinco culturas fazem parte da ação: milho, mandioca, feijão preto, arroz e batata-doce. A entrega do material se dá mediante a participação das famílias nas oficinas sobre os sistemas de produção. No primeiro semestre do programa 43 famílias foram beneficiadas e a perspectiva é que no final do primeiro ano este número chegue a 80.

**Keywords:** camps, UMIPTT, food security, food, solidarity

**Palavras-chave:** acampamentos, UMIPTT, segurança alimentar, alimentos



Third Internacional Conference  
**AGRICULTURE AND FOOD  
IN AN URBANIZING SOCIETY**

17 - 21 SEPTEMBER 2018 | PORTO ALEGRE | BRAZIL



## **Introdução**

A região Sudoeste do Paraná é formada por 42 municípios e no meio rural encontramos, de acordo com o censo agropecuário de 2006, em torno de 50.000 estabelecimentos rurais, segundo dados do IBGE (2006). Na região predominam os minifúndios, onde 45% dos estabelecimentos têm até 10 ha. Há mais de 4000 famílias acampadas, reassentadas e assentadas da reforma agrária. Parte significativa dessas famílias e um número significativo de famílias de agricultores familiares e indígenas estão em situação social de insegurança alimentar. Na região, mais de 6.000 famílias vivem em estado de extrema pobreza e, destas, aproximadamente 70% estão no meio rural.

A UMIPTT com as dezesseis instituições que a compõem, se propõe a ser uma referência, uma inovação institucional através de ações de pesquisa e inovação para um processo de desenvolvimento rural sustentável voltadas a priorização de “...ações concretas que se voltem à segurança alimentar e nutricional, atreladas à sustentabilidade da Agricultura Familiar/Camponesa, bem como para as demandas apresentadas pelas comunidades indígenas, pescadores, remanescentes de quilombos e comunidades extrativistas do Sudoeste do Paraná” (Regulamento Geral da UMIPTT, 2016). Entende-se que, enquanto houver fome ou restrição de alimentos para as pessoas, não haverá desenvolvimento verdadeiro. A unidade busca a integração institucional para a pesquisa e inovação, para isso procura integrar os diversos projetos e programas desenvolvidos pelas instituições componentes da UMIPTT e que são do interesse das organizações sociais e agricultores da região, indígenas, quilombolas, extrativistas e pescadores artesanais. As ações sempre são desenvolvidas com as demais instituições participantes da unidade e com os agricultores e potenciais beneficiários destes projetos.

O objetivo do relato desta experiência é mostrar que a ação organizada das instituições, com o protagonismo das organizações sociais e agricultores é possível melhorar a disponibilidade de alimentos e promover o bem-estar das famílias.

### **A experiência sistematizada**

Para entender o relato de experiências, de forma sistematizada, é preciso entender, antes, o que é uma experiência. Embora não seja o objetivo deste relato fazer revisão de conceitos, mesmo assim consideramos importante trazer um conceito sobre experiência e sistematização para situar e refletir sobre o ponto de partida da narrativa.

Experiências “são processos históricos dinâmicos e complexos, práticas sociais e institucionais e coletivos que são vividas pelas pessoas concretamente”(JARA, 2006). O autor coloca que as experiências são essencialmente processos vitais, que estão em permanente movimento e combinam um conjunto de dimensões objetivas e subjetivas da realidade histórica-social.

Se as experiências são processos que dizem respeito a vida das pessoas, então o que seria a sistematização de uma experiência? “A sistematização é um instrumento que permite olhar analítica e criticamente para o vivido e experimentado. Ao examinar de perto os resultados e os impactos alcançados pela experiência, torna-se um exercício constante de monitoramento e avaliação das atividades, necessário para o contínuo aprimoramento da ação” (Chavez-Tafur, 2007, p. 7).



Third Internacional Conference  
**AGRICULTURE AND FOOD  
IN AN URBANIZING SOCIETY**

17 - 21 SEPTEMBER 2018 | PORTO ALEGRE | BRAZIL



Para Jara (2006), além do olhar crítico e analítico sobre o vivido, na sistematização é necessário considerar o contexto geral no qual se realizou a experiência, tanto no tempo, quando começou e a duração da mesma, quanto no espaço, onde ela se realiza e o seu alcance territorial.

E para fechar o entendimento e conceito sobre a sistematização, utilizamos a definição de Collado (2015), que em estudo, fazendo referência a Xacriabá em sua pesquisa, afirma de forma sintética que, “sistematizar é registrar e analisar para contar, compartilhar e comunicar aos outros”. Talvez, a essência da sistematização de experiências esteja resumida nesta definição do autor.

A experiência que está em andamento visa o aumento da disponibilidade *de alimentos para as famílias dos acampamentos* “Terra Livre” de Clevelândia - PR, “Sete Povos das Missões” de Honório Serpa - PR e acampamento “São Francisco” em Marmeleiro - PR. Para alcançar o objetivo buscou-se a integração de projetos de instituições da UMIPTT: o projeto de biofortificados coordenado pela Embrapa, o projeto elaborado pelo IAPAR de segurança alimentar e produção agroecológica, cujos recursos não foram liberados, o programa “Plataforma da Comida” que aproxima e integra agricultores e consumidores urbanos, coordenado pela Assesoar e Fórum das Entidades do Território do Sudoeste. Também buscou-se a integração interinstitucional de ações para a articulação e capacitação dos agricultores participantes.

Através da disponibilização de sementes e mudas de milho, mandioca, feijão, arroz e cultivares de batata-doce pretende-se melhorar a dieta e aumentar a disponibilidade de nutrientes como vitamina A, ferro e zinco, além dos demais nutrientes encontrados nestas culturas, uma vez que o milho, a mandioca, a batata-doce e feijão são biofortificados e fazem parte da rede BioFORT. Outras culturas e espécies alimentares são disponibilizadas às famílias pelas instituições da UMIPTT e instituições parceiras locais como as secretarias de desenvolvimento rural dos municípios, sindicatos de trabalhadores, IAPAR e ASSESOAR com sementes crioulas. Os materiais genéticos disponibilizados para as famílias têm como objetivo primeiro a multiplicação e produção nas unidades familiares para a melhoria da dieta das famílias, em quantidade e qualidade e, num segundo momento, ampliar a produção para a comercialização em feiras, empresas que trabalham com produtos orgânicos (GEBANA) e outros mercados visando a geração de renda das famílias. Há outras empresas que adquirem produtos como mandioca, feijão batata-doce em sistemas orgânicos ou agroecológicos de produção.

O projeto dos alimentos biofortificados que disponibiliza algumas espécies alimentares já mencionadas é coordenado pela Embrapa, outros materiais são disponibilizados pelo IAPAR, além de cooperar na multiplicação de espécies na sua unidade em Pato Branco – PR. A ASSESOAR orienta tecnicamente em agroecologia e disponibiliza algumas espécies de sementes crioulas. As secretarias municipais de agricultura como a de Clevelândia e Honório Serpa se inserem no aporte de sementes. A Emater participa da organização e assistência aos agricultores. Participam efetivamente das ações a EMBRAPA, ASSESOAR, IAPAR, COCAMP, MST, EMATER, sindicatos de trabalhadores rurais e secretarias de desenvolvimento rural dos municípios.

### **Estratégias de ação**

A decisão de onde implementar as ações deste projeto foi tomada pela coordenação do MST, pela diretoria da COCAMP, que é a cooperativa dos assentados e acampados, junto com



Third Internacional Conference  
**AGRICULTURE AND FOOD  
IN AN URBANIZING SOCIETY**

17 - 21 SEPTEMBER 2018 | PORTO ALEGRE | BRAZIL



as comunidades dos acampamentos. O trabalho inicial busca envolver a comunidade com as instituições locais numa perspectiva de desenvolvimento. Além da questão da produção de alimentos nos acampamentos há outros problemas como falta ou energia elétrica, estradas de acesso às unidades de produção, o acesso à escola, água potável e outros. Em alguns municípios esta discussão já havia acontecido, mas em Clevelândia a discussão aconteceu na primeira reunião de articulação do projeto dos alimentos e envolveu as entidades locais do município, Emater, secretarias municipais e sindicato e, onde foram dados encaminhamentos para a melhoria das estradas e a questão da energia elétrica.

As instituições da UMIPTT trabalham apenas com a questão das culturas alimentares. Em reuniões com cada comunidade foi feita a exposição sobre o projeto, objetivos, metas e algumas regras para o desenvolvimento do mesmo. Conhecido o projeto, iniciou-se a implementação do mesmo. Cada agricultor recebe sementes, mudas e manivas em pequena quantidade, os quais nas suas unidades produtivas multiplicam para si, com o compromisso de, no ano seguinte ou na safra seguinte, repassar a mesma quantidade de material para outras famílias que ainda não tenham essas culturas, seja dentro do acampamento ou fora da comunidade. Busca-se fortalecer o espírito de solidariedade e reponsabilidade para com a sua família, no caso da multiplicação para si, e para com demais agricultores. Para a garantia e segurança do projeto são instaladas unidades de multiplicação destas culturas, que nesta fase inicial do projeto, já foi implementada uma unidade na sede da COCAMP. O IAPAR também implementará uma unidade de multiplicação de sementes, mudas e manivas. Os agricultores dos acampamentos recebem as mudas e sementes e manivas após participarem de oficinas sobre os sistemas de produção dessas culturas. Além das oficinas sobre os sistemas de produção das culturas, serão desenvolvidas oficinas sobre produção orgânica, processamento de alimentos, transformação e comercialização desses produtos. Está previsto a participação da universidade na orientação sobre diferentes formas de transformação e aproveitamento dessas culturas.

## **Resultados**

O projeto está no primeiro ano de implantação, fase de estruturação e de implementação. Entretanto, já é possível visualizar alguns resultados. No primeiro semestre das ações do projeto, 43 famílias foram beneficiadas e a perspectiva é que no final do primeiro ano, até dezembro de 2018, este número chegue a 80 famílias. As famílias receberam, após as oficinas, duas variedades de batata-doce (Amélia e Beauregard). As famílias vão ter material suficiente para multiplicar nas unidades de produção. Em três anos estima-se beneficiar nove comunidades e 300 famílias. As famílias participam em todas as fases do projeto, livremente, e desenvolvem um senso de responsabilidade e solidariedade no sentido de ter o compromisso de repassar para outra família a mesma quantidade de material recebido. A integração para a ação une as instituições e aos agricultores, cria um ambiente de sinergia e confiança e cooperação. Há problemas para implementar as ações como a falta de recursos e a situação socioeconômica precária das famílias. Este projeto está integrado com o programa *Plataforma da Comida Saudável*, que é um programa de produção de alimentos saudáveis pelos agricultores integrado ao público consumidor urbano e organizações dos trabalhadores urbanos, é coordenado pelo Fórum das Organizações e Movimentos Sociais da região.

## **Fatores de êxito, singularidade e restrições.**



Third Internacional Conference  
**AGRICULTURE AND FOOD  
IN AN URBANIZING SOCIETY**

17 - 21 SEPTEMBER 2018 | PORTO ALEGRE | BRAZIL



Embora a experiência ainda esteja no primeiro ano de execução, há elementos que apontam para a possibilidade de êxito. O primeiro elemento é a cooperação interinstitucional para a implementação, sendo que cada ator tem um papel específico a desempenhar no processo. A Embrapa fornece os materiais iniciais e acompanha a implementação, a Emater, o poder público municipal, o MST e a COCAMP articulam as ações locais, o IAPAR faz a multiplicação de alguns materiais seus e os da Embrapa, garantindo a continuidade do acesso a mudas e sementes aos agricultores que tiverem alguma dificuldade na produção de mudas e sementes nas unidades de produção. A ASSESOAR contribui com a formação dos agricultores em agroecologia. Outro elemento importante é a participação dos agricultores e suas representações nas decisões das ações. A mobilização dos agricultores e instituições parceiras faz com que as entidades locais também assumam o compromisso de resolver outros problemas, como os de infraestrutura.

A singularidade da experiência talvez esteja na cooperação entre instituições e com os agricultores para o aumento da disponibilidade em quantidade e qualidade de alimentos através do aporte de culturas alimentares biofortificadas ou não. O esforço das instituições, agricultores e suas representações se destina a contribuir para melhorar a segurança alimentar. A maior parte das famílias está na gleba há mais de 20 anos e ainda não tem titulação. Isso dificulta o acesso a crédito e o desenvolvimento da unidade e da família. Sem recursos fica mais difícil mudar o estágio de produção, de renda e bem-estar. A terra necessita de correção de acidez e a fertilidade do solo é limitada.

#### **4 Agradecimentos**

Agradecimento especial às instituições que trabalham e contribuem para a viabilização e implementação do projeto. Agradecimento ao projeto SAN pelos recursos destinados ao projeto e à apresentação deste trabalho.

#### **5. Referências**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>>. Acesso em: 04 ago. 2018.

Jara, Holliday Oscar. **Para sistematizar experiências** / Oscar Jara Holliday; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. 128 p. (Série Monitoramento e Avaliação, 2).

Unidade Mista de Pesquisa e Transferência de Tecnologia - UMIPTT. **Termo de Cooperação Técnica**, 2016.

Unidade Mista de Pesquisa e Transferência de Tecnologia – UMIPTT. **Regulamento Geral**. Francisco Beltrão - PR., 2016, 9 p.

Chavez-Tafur, Jorge. **Aprender com a prática: uma metodologia para sistematização de experiências** / Jorge Chavez-Tafur – Brasil: AS-PTA, 2007.

Collado, Julio Palomares. ESCUELA Y DERECHOS: EL CASO XAKRIABÁ. UNIVERSITAT DE VALÈNCIA, 2015. Tesis doctoral.